Learning Difficulties and Pedagogical Intervention in Preschool: Unveiling the Paths of (non) Learning

Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Pedagógica na Pré-Escola: Desvelando
os Caminhos da (Não) Aprendizagem

Francisco Renato Lima²

Data de Submissão: 21 fev. 2018.

Data de Aprovação: 05 mar. 2018.

Data de Publicação: 30 jun. 2018.

ABSTRACT: The reflections presented in this text seek to situate the reader about the construction of the phenomenon of learning, a process of biological, social and cognitive nature, which, seen from the formal and systemic angle of the regular school, is intertwined with an interconnection between practices, teaching mechanisms and strategies and the effective conditions of learning, that is, the real situation of the learning subject. Based on this, this study aims to analyze the educational process in preschool, evaluating the teaching practice of pedagogical intervention in the learning difficulties of the preschool child, in the cognitive, affective, social and physical aspects. This discussion starts from a literature review of the literature, with a qualitative approach, in the reading of legal documents from the Ministry of Education (MEC) and authors such as Correia (2004/2006), Fonseca (1995), Smith; Strick (2001), among others, which, put in dialogues, make aspects work that, in theory, mirror teaching experiences in school practices. Such considerations consider the need to assume pedagogical attitudes that establish, in a creative and stimulating way, the opportunities to build a democratic and reality-transforming education. And, therefore, in the face of this process, which involves learning or (non) learning, the teaching profession must consider the particularities and the reasons that may be causing some deficit in the child's learning in preschool, an important and determinant phase in life student, seeking to develop strategies that give meaning to learning, guiding the apprentice along the path

RESUMO: As reflexões apresentadas neste texto buscam situar o leitor acerca da construção do fenômeno da aprendizagem, processo de natureza biológica, social e cognitiva, o qual, visto sob o ângulo formal e sistêmico da escola regular, está imbricado de uma interconexão entre as práticas, os mecanismos e as estratégias de ensino e as efetivas condições do aprender, ou seja, a situação real do sujeito aprendiz. Com base nisso, este estudo tem o objetivo de analisar o processo educativo na pré-escola, avaliando a prática docente de intervenção pedagógica nas dificuldades de aprendizagem da criança da pré-escola, nos aspectos cognitivo, afetivo, social e físico. Essa discussão parte de uma revisão bibliográfica de literatura, de abordagem qualitativa, na leitura de documentos legais do Ministério da Educação (MEC) e autores como Correia (2004/2006), Fonseca (1995), Smith; Strick (2001), entre outros, os quais, postos em diálogos, fazem funcionar, na teoria, aspectos que espelham as vivências de ensino, nas práticas escolares. Tais considerações consideram a necessidade de assumir posturas pedagógicas que estabelecem, de forma criativa e estimuladora, as oportunidades de construção de uma educação democrática e transformadora da realidade. E, portanto, diante desse processo, que envolve a aprendizagem ou (não) aprendizagem, o fazer docente deve considerar as particularidades e as razões que podem estar causando algum déficit na aprendizagem da criança na pré-escola, fase tão importante e determinante na vida estudantil, buscando desenvolver

¹ **Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

² Pedagogo (FSA), Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Inclusiva com Docência do Ensino Superior. Mestrando em Letras - Estudos da Linguagem (Universidade Federal do Piauí – UFPI). Secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC-PI. Orcid: 0000-0002-1372-5444. E-mail: fcorenatolima@hotmail.com.

of discovering new paths of knowledge and potential, hitherto unexplored.

Keywords: Learning difficulties. Pedagogical intervention. Teaching practice.

estratégias que deem sentido a aprendizagem, conduzindo o aprendiz pelo caminho da descoberta de novos rumos do saber e potencialidades, até então não exploradas.

Palavras-chaves: Dificuldades de aprendizagem. Intervenção pedagógica. Prática docente.

INTRODUÇÃO

Perguntar às crianças o que elas compreendem, significa tratar com seriedade o seu ponto de vista". (MOZÈRE, 2007)

A escola da contemporaneidade é o espaço da diferença e da confluência de culturas e da diversidade. Sob este quadro social, a ampliação e redimensão dos saberes e das práticas educativas, a identificação dos problemas de aprendizagem escolar na pré-escola e as possíveis intervenções especializadas, com vistas à recuperação de aprendizagens fragilizadas e evitar um fracasso escolar nas series futuras, configura-se como questão fundamental nas discussões epistemológicas da educação.

A natureza do ser humano é marcada pela individualidade e "cada criança é diferente, mas se detectada precocemente e devidamente ajudada, pode vir a ser um adulto sem problemas" (CORREIA; MARTINS, 2006, p. 01). Partindo desta realidade, entende-se que todos os alunos são diferentes, tanto em capacidades, quanto em motivações, interesses, ritmos evolutivos, estilos de aprendizagem, situações ambientais; e todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas contextuais e relativas, por isso é necessário intervir no próprio processo de ensino e aprendizagem, pois a criança constrói seu conhecimento através de estímulos e o professor é responsável em proporcionar meios interventivos que venham sanar as dificuldades que possam surgir no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo de analisar o processo educativo na pré-escola, avaliando a prática docente diante da intervenção pedagógica, como fator preponderante ao desenvolvimento da criança na faixa etária entre quatro e cinco anos, nos aspectos cognitivo, afetivo, social e físico.

Este estudo justifica-se pela relevância dada ao trabalho docente e às dificuldades de aprendizagem na pré-escola, buscando construir um referencial teórico-reflexivo para o pensar e o

repensar às práticas e ações neste âmbito, contribuindo, assim, para que as intervenções pedagógicas sejam planejadas, articuladas e desenvolvidas na pré-escola, sejam efetivamente compreendidas como fator positivo no desenvolvimento integral da criança atendida por esse segmento, pois segundo Smith; Strick (2001, p. 30) "as condições [...] na escola, na verdade, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante".

O esclarecimento sobre esta temática é favorável ao trabalho do professor, na medida em que seu olhar deve ser criterioso e sistêmico, consciente de sua responsabilidade na mediação de situações intencionais, analisando quais metodologias podem contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças na faixa etária compreendida entre quatro e cinco anos de idade.

A estrutura textual deste estudo atende a seguinte ordem: primeiro, caracteriza-se a pré-escola como espaço que se constrói entre o cuidar, o brincar e o educar; contextualiza-se a questão das dificuldades de aprendizagem na pré-escola, apontando para aquelas de maior incidência; aponta-se para a importância da intervenção pedagógica nas dificuldades de aprendizagem, com foco nos processos metodológicos e os reflexos na aprendizagem das crianças; e conclui-se a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil e na superação das dificuldades de aprendizagens como questão de preocupação coletiva.

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: ENTRE O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR

A pré-escola caracteriza-se como um espaço de motivação, desafios e construção de aprendizagens que levem a criança a perceber o contexto escolar como possibilidade de criação, de oportunidades e crescimento pessoal no mundo que a cerca. Constitui-se como uma fase repleta de

descobertas e adaptações tanto para as crianças quanto para os pais, pois significa o rompimento com um ciclo: o familiar; e o ingresso em outro: a vida escolar, em que a criança vivenciará novas dinâmicas e experiências, com o intuito de desenvolver suas habilidades básicas para a alfabetização e a interação social.

A educação de crianças baseia-se no princípio teórico de uma aprendizagem ativa, como elemento fundamental para o desenvolvimento pleno do potencial humano e que essa aprendizagem ocorre mais efetivamente em ambientes que promovam oportunidades de apropriadas ao desenvolvimento. Entende-se por aprendizagem ativa, o processo dinâmico e interativo da criança com o mundo, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses, e dos estímulos que recebe de seu meio social. Portanto, o principal objetivo da educação é o de estabelecer um modelo operacional flexível com uma estrutura aberta, que dê suporte a uma educação adequada ao momento do desenvolvimento em qualquer ambiente no qual a criança esteja.

Os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (BRASIL, 2006a), apontam a caracterização específica dos ciclos básicos de formação do indivíduo: creche, pré-escola e escola, porém a principal diferença está no sujeito, no objeto e nas relações estabelecidas por estes:

Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade (BRASIL, 2006a, p.17).

O documento ainda aponta para a importância de respeitar as singularidades e individualidades de cada criança: diferenças sociais, cognitivas, econômicas, culturais, étnicas e religiosas; no processo de cuidar, brincar e educar, que é o alicerce da Educação Infantil:

Assim, “educar” significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação,

respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. “Cuidar” significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades (BRASIL, 1998, p. 23).

A pré-escola é, portanto, o primeiro espaço social sistematizado que a criança convive fora do ambiente familiar, por isso a preocupação deve estar centrada na interação, socialização e aprendizado, de forma dinâmica, criativa e informal. A ação da escola deve objetivar a promoção do desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança, através de situações que a tornem autônoma, confiante e segura para comunicar-se e expressar-se com o meio em que vive, para que a criança se sinta livre espontânea em seu processo de crescimento, ao invés de apresentarem-se como barreiras de excesso de disciplina e práticas exaustivas e metódicas.

Em linhas gerais, espera-se que a escola, e neste caso, em particular, a pré-escola, enquanto instituição sistematizadora do saber, que cumpra com sua função básica de oportunizar a criança situações de acesso à aprendizagem de maneira formal, institucionaliza e apoiada nos referenciais de ética, cidadania e dignidade, ampliando a cultura trazida pelo aluno e a própria cultura da instituição escolar.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA: SITUANDO O TEMA

As dificuldades de aprendizagem apresentam-se como um sintoma constante e real no quadro da educação brasileira, que toma cada vez maiores dimensões e acentuadas discussões nas pautas de reuniões e planejamentos de ações educativas e escolares, visto que a sociedade precisa estar atenta e acolher com respeito e maturidade esta nova demanda socioeducativa que se apresenta. Isto só será possível, mediante uma intervenção pedagógica que faça do ensino uma proposta nova e inovadora, com sentido e significado social na vida das crianças que apresentam alguma dificuldade.

A causa das dificuldades de aprendizagem costuma ser atribuída a condições intrínsecas da pessoa, como: a herança, a disfunção cerebral mínima, ou os atrasos maturativos; circunstâncias ambientais nas quais se dá o desenvolvimento e/ou a aprendizagem, ambientes familiares e educativos,

projetos instrucionais inadequados; a combinação das anteriores em que as condições pessoais são influenciadas de forma positiva ou negativa, pelas circunstâncias ambientais, entre outras.

Desse modo, é possível identificar as diferentes formas de entender as dificuldades de aprendizagem. As explicações mais comuns, afirmam que a causa é o resultado da influência entre a pessoa e o ambiente. Para Fonseca (1995, p. 71): “dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático”.

Na pré-escola, as dificuldades de aprendizagem evidenciam-se pelas alterações comportamentais, psicológicas e linguísticas, que podem se manifestar através de dificuldades nos conteúdos pedagógicos, na relação com o professor e com os colegas de turma e em uma menor participação nas atividades escolares, o que se reflete no fracasso escolar que a criança poderá desenvolver nas séries seguintes, caso não haja uma intervenção eficiente, e gerar uma exclusão social, visto que o próprio sistema social do mundo capitalista de hoje,

[...] busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola segue esta concepção. Aqueles que não conseguem responder às exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. A busca incansável e imediata pela perfeição leva à rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos (BOSSA (1992) *apud* PORTO (2007, p. 16).

Evitar o agravamento de tal quadro, requer a participação e apoio da família, daí a importância da presença da família na infância e no desenvolvimento da criança, pois a família continua a ser a principal instituição no desempenho de uma boa socialização e indispensável para o desenvolvimento e equilíbrio de seus membros, principalmente no acompanhamento as crianças com dificuldades de aprendizagem na fase da pré-escola, período de especial cuidado e atenção no desenvolvimento das habilidades cognitivas. O trabalho com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais é tarefa dúbia: da família e da escola, pois:

“as condições em casa e na escola, na verdade, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante” (SMITH; STRICK, 2001, p. 30).

A parceria família e escola favorece o sucesso no ensino e aprendizagem das crianças com dificuldades na pré-escola, como uma interface dialógica, um trabalho de parceria, compromisso e responsabilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca por estratégias e condições favoráveis, que minimizem as dificuldades e favoreçam uma aprendizagem significativa.

Em qualquer nível de ensino, as dificuldades de aprendizagem precisam ser enxergadas, levadas em consideração não como fracassos, mas como oportunidades desafiadoras e instigantes de serem enfrentadas por todos, na busca não apenas de um ensino melhor, mas da qualidade de vida de cada criança, promovendo condições para que elas possam ser independentes e protagonistas de suas histórias de vida, pois para Freire (2003), o espaço pedagógico é como um texto, que deve ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”, e nesta leitura deve haver espaço também para uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem.

A escola não pode ser um mecanismo de construção de insucesso, fracassados, mas de expectativas, esperanças, que devem contagiar as crianças, através do amor, do carinho e do respeito, pois do contrário, as dificuldades só aumentarão e serão determinantes na trajetória estudantil do aluno. Não se deve pensar em culpados, pois ao se procurar os culpados por não conseguir sanar as dificuldades de aprendizagem, a família e a escola não percebem que as únicas pessoas que não tem culpa nenhuma são as próprias crianças, as quais ficam na expectativa de aprender mais e melhor.

Uma dificuldade de aprendizagem não pode ser considerada uma deficiência, pois há um potencial para o aprender, necessitando apenas de uma intervenção adequada. Essa diferença é explicitada por uma definição publicada pela *Learning Disabilities Association of Ontario, Canadá*, (2000, p. 01 *apud* CORREIA, 2004): “As dificuldades de aprendizagem são discapacidades específicas e não discapacidades globais e, como tal, são distintas da deficiência mental”.

Se não houver uma intervenção eficaz, ainda na pré-escola, este quadro pode representar, portanto, um abismo para a criança, que se sente alheia e resistente ao novo modelo de vida social que

lhe é apresentado, gerando assim conflitos e dificuldades em seu processo de interação social e aprendizagem, pois se as escolas se mantiverem

Isoladas por altos muros e grades, ao invés de se tornarem espaço de cooperação entre as pessoas, de construção de identidades, de respeito ao pluralismo e às especificidades culturais, as escolas por vezes se transformam em espaço alheios à comunidade e aos alunos (FORTES, 2003, p. 12).

Portanto, as dificuldades de aprendizagem podem ser reconhecidas e identificadas como uma maneira diferenciada da criança em comportar-se diante do meio no qual interage. As causas para que isso aconteça, são muitas e podem estar associadas a diversos fatores, o que suscita o investimento em práticas pedagógicas especializadas, eficazes o suficiente para compreender e buscar alternativas para sanar as possíveis dificuldades apresentadas pelas crianças da pré-escola, fase crucial no desenvolvimento saudável de toda a vida escolar.

Principais dificuldades de aprendizagem identificadas na pré-escola

As dificuldades da aprendizagem na pré-escola apresentam características próprias, que requerem um estudo e intervenção diferenciada das crianças maiores, que já frequentam os níveis mais avançados da educação básica, de forma a compreender suas causas, as “raízes” do problema, que desvelarão os rumos e as prioridades de ações a serem tomadas para, então, melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Na pré-escola, as dificuldades se acentuam pela expressão singular de cada criança, em sua forma de ser, estar e relacionar-se com o mundo que a cerca. Cada criança em situação de dificuldade de aprendizagem requer um olhar e uma atenção mais apurada, que valorize e respeite seu tempo de aprendizagem, como sujeito sociocultural e determinadas por um contexto que a circunda.

Em via desta realidade, o Ministério da Educação (MEC), tem promovido nas últimas décadas, políticas de educação especial, que buscam atender às demandas da realidade de alunos com necessidades educacionais especiais, por apresentarem alguma dificuldade de aprendizagem. Em resolução nº. 2/2001 (BRASIL, 2001, p. 2), aponta os grupos que constituem a categoria de

necessidades especiais, de acordo com as características e dificuldades de aprendizagem observadas pela escola no desenvolvimento de suas atividades:

Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Esta definição ampliada de necessidades educacionais especiais é reformulada e adota-se uma mais restrita, que delimita apenas a “alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p. 01).

As dificuldades de aprendizagem podem ser explicadas por duas vias: uma focada nos aspectos orgânicos e outra nos aspectos educacionais. Segundo Correia; Martins (2006), a primeira explicação, é entendida como desordens neurológicas que interferem com recepção, integração ou extensão da informação, caracterizando-se em geral, por uma discrepância significativa no potencial estimado do aluno e aquilo que ele realmente consegue realizar. A segunda, relacionada aos aspectos mais educacionais, diz respeito a uma incapacidade ou impedimento, para as habilidades de leitura, de escrita, de cálculo ou aptidões e interações sociais diversas. O conceito em uma concepção mais objetiva e aceita internacionalmente, é expresso pelos autores:

Dificuldades de aprendizagem específica” significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem

falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como problemas perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afazia de desenvolvimento. O termo não engloba as crianças que têm problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiência mental, de perturbação emocional ou de desvantagem ambientais, culturais ou econômicas (CORREIA; MARTINS, 2006, p. 65).

De acordo com Maluf (2011, p. 02), na pré-escola existem alguns sintomas que podem ajudar os profissionais da escola a identificarem as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, a saber:

- Persistentes problemas na área da Linguagem: de articulação, aquisição lenta de vocabulário, restrito interesse em ouvir histórias, dificuldade em seguir instruções orais, soletração empobrecida, dificuldade em argumentar, problemas em redigir e resumir, etc;
- Problemas com a Memória: dificuldades na aprendizagem de números, dos dias da semana, em recordar fatos, em adquirir novas habilidades, em recordar conceitos, na memória imediata e de longo tempo, etc;
- Atenção: dificuldade em concentrar-se em algo que não seja de seu interesse pessoal, de planejar, de autocontrole, impulsividade, atenção inconstante, etc;
- Problemas com a Motricidade: problemas na aquisição de comportamentos de autonomia (ex. amarrar os cordões do tênis); relutância para desenhar; problemas grafo-motores da escrita (forma da letra, pressão do traço, etc.); escrita ilegível, lenta ou inconsistente; relutância em escrever;
- Lentidão na aquisição das noções de espaço e tempo, domínio pobre de conceitos abstratos; dificuldade na planificação de tarefas; dificuldades na realização de tarefas acadêmicas, provas, etc; dificuldade de aquisição de novas aprendizagens cognitivas; problemas sociais.

A identificação destas características é responsabilidade de todos que fazem parte da escola, mas geralmente é o professor que logo

observa estes comportamentos na criança, já que a relação docente e discente é mais próxima, acontece na dinâmica do dia a dia, através das diferentes tarefas feitas na aula. Ao perceber algum desses comportamentos, ele deve procurar uma orientação para saber como lidar com a criança. Esta é uma responsabilidade principalmente da equipe técnica e pedagógica, que deve intervir, buscando junto à família, o apoio de profissionais especializados de outras áreas, para traçar um diagnóstico, quando necessário, a fim de que a prática pedagógica possa ser revista e readaptada a nova realidade.

Estas práticas devem centrar-se no trabalho individual e coletivo. No primeiro caso, onde a criança possa sozinha, desenvolver as atividades, superando desafios e sentindo-se capaz e integrante do processo. No segundo caso, a interação social e o convívio com os colegas é o principal objetivo, que o fará compreender a dinâmica de aprendizagem coletiva e a convivência em grupo, criando vínculos de respeito e cidadania, não apenas só para a criança com dificuldade, mas para as demais, que aprenderão a conviver com a diferença e diversidade cultural.

Visto as variantes que interferem na própria delimitação do conceito de dificuldades de aprendizagem e aquelas que têm maior incidência na fase da pré-escola, destaca-se a importância do desenvolvimento de estratégias de intervenções pedagógicas eficientes, que oportunize a todas as crianças o brincar, o aprender e o desenvolver com dignidade e igualdade de oportunidades, através da assimilação do real e da experiência vivida.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM

Depois de identificadas as dificuldades enfrentadas pela criança na pré-escola, uma intervenção pedagógica deve ter como objetivos: prevenir e minimizar o fracasso nas séries seguintes, considerando que o aluno não é culpado pela não aprendizagem; e assim, fazendo um chamamento para que a escola repense sua atuação, pois

Há o perigo de a Escola, diante de qualquer comportamento divergente de seus alunos, encaminhar essas crianças para as classes especiais, sem antes realizar uma reflexão profunda sobre as mesmas. Qualquer rotulação é uma tendência reducionista, pois muitas vezes rotula-se a criança sem

que sejam pesquisadas as condições em que o problema ocorreu [...] não se pode, portanto, colocar crianças em classes especiais, sem a indicação da equipe multiprofissional, cuja orientação é imprescindível (BOLETIM DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 12).

Por esse motivo é cada vez mais frequente o surgimento de “crianças problemas”, rotuladas como incapazes e fracassadas, e esses problemas passam a fazer parte do histórico de vida da criança, e estas passam a enfrentar sérias dificuldades em qualquer ambiente em que se inserem. Muitas vezes, as crianças com necessidades especiais, passam a ser identificadas pela característica especial, tendo assim sua identidade negada como sujeito.

Em relatório entregue ao Ministério da Educação, Correia (2006), da Universidade do Minho, enfatiza que “os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são totalmente entregues à sua sorte, culminando o seu percurso escolar num insucesso total”.

A prática pedagógica na pré-escola com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, envolvendo crianças entre zero e seis anos de idade, deve ser diferenciada, adaptada ao tempo e espaço que cada criança aprende. Para tanto, é necessário que o professor tenha o conhecimento e domínio de diferentes métodos e formas de ensinar, levando em consideração as múltiplas dificuldades apresentadas em uma sala de aula heterogênea, em que cada criança já traz consigo uma convivência de mundo; - mundos diferentes.

Visto essa diversidade, cabe ao professor promover constantes atividades de interação e respeito ao outro, que permitam o entrelaçamento entre conteúdos didáticos e experiências de vida, fazendo com que a criança se sinta inserida e participante do processo de aprendizagem, pois a “interação entre o mestre e o estudante é essencial para a aprendizagem, e o mestre consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto de seu meio” (FREINET, 2002, p. 14).

O trabalho docente deve estar voltado para as potencialidades de cada criança, e não para as dificuldades, pois desta forma, acaba por rotular a criança, numa fase em que isso é injustificável, visto que estas dificuldades podem ser apenas transitórias, e se forem identificadas e houver um

trabalho interventivo eficiente, logo serão superadas, pois “o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não são sempre iguais, ainda não forma terminadas, mas que vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior, é o que a vida me ensinou”, poetiza João Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas* (2001, p. 24-25).

De acordo com isso, a ação do professor deve ser a mais dinâmica e próxima da realidade, fazendo com que teoria e prática se firmem e tenha sentido para a criança, de maneira articulada e simultânea, buscando através da exploração de diferentes atividades, desenvolver as habilidades necessárias, promovendo a descoberta e a inserção da criança no mundo, sem que sofra alguma marginalização social.

Quanto às formas, os processos metodológicos adotados pelo professor na condução de um ensino que contemple as demandas das dificuldades de aprendizagem das crianças da pré-escola, estes devem ser dinâmicos e interativos, que levem a situações de interação e criação dentro do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho pedagógico deve ser organizado pela construção de oficinas interativas, que atraiam a atenção das crianças às múltiplas possibilidades dos conteúdos que estão sendo ensinados, fazendo com que elas encontrem sentido, possibilidades e formas de atingirem o conhecimento.

Uma intervenção pedagógica eficiente deve levar em consideração, portanto, o nível de aprendizagem em que o aluno está e as possíveis condições para uma intervenção significativa, que deve ser feita pelo professor, através de ações pedagógicas investigativas e intencionais.

Processos metodológicos e medidas de intervenção docente

O trabalho pedagógico na pré-escola requer muita competência e compromisso por parte do professor. Exige a capacidade de instrumentalizar o conteúdo, tornando-o acessível e coerente com a realidade do aluno, levando em consideração as funções de brincar, cuidar e educar da Educação Infantil, em que as crianças devem: “ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas: ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida” (BRASIL, 2006a, p.18).

A aprendizagem deve representar momentos de descoberta, riqueza e alegria para criança, para

que ela possa desenvolver-se de maneira livre e espontânea. Aprender é um processo cultural construído pela interação e pelo diálogo entre os integrantes do processo (professor e aluno, no caso) de ensinar e aprender, pois a construção do conhecimento não é transmissão ou reprodução de informações prontas, mas a problematização destas, de maneira questionadora e inquieta, levantando hipóteses, reformulando ideias, numa proposta de criar e solucionar problemas aparentemente simples, mas que podem ser reinterpretados, conforme a criticidade e leitura de mundo inerente a cada leitor, que gera novos posicionamentos.

O processo de ensino e aprendizagem a crianças com dificuldades de aprendizagem na pré-escola deve estar pautado numa perspectiva de mudança, de transformação social, no respeito às diversidades de raça, classe, gênero ou qualquer outra distinção, como forma de legitimar um fazer pedagógico democrático nos sistemas de ensino. O ensino como construção social, deve contribuir para a formação integral do ser humano, em seus aspectos físicos, motores, cognitivos, psicológicos, entre outras dimensões humanas.

A formação de novos valores deve partir do respeito às diferenças e do aprender a conviver com o diferente. A igualdade não é o “normal”: todos somos diferentes. Há necessidade de se ver a pessoa como um todo, respeitar suas diferenças e utilizá-las para a construção de uma sociedade na qual o somatório das diferenças resulte na construção de um todo mais harmonioso e feliz. Assim sendo, todos têm a contribuir uns com os outros para a construção de um novo homem (BRASIL, 2006b, p. 12).

Apoiado nisso, conclui-se, que a legitimidade dos processos de ensino e aprendizagem na pré-escola deve pautar-se na ética e respeito, levando o educando a interpretar o mundo, dando novos rumos àquilo que vê, a partir do próprio pensamento e da linguagem; e a escola deve ser o lugar para esta provocação e inquietação sobre os problemas sociais que fazem parte e enriquecem a realidade de cada criança.

Quando detectada a dificuldade de aprendizagem, o professor deve agir de maneira ética em relação ao caso, buscando criar estratégias didático-pedagógicas que respondam com eficiência a dificuldade, que na maioria das vezes pode ser transitória, visto que a criança está em fase de formação, ou seja, tudo ainda muito indefinido.

O trabalho do professor da pré-escola deve estar voltado para a efetiva construção de aprendizagens, que tenha sentido e significado para o sujeito que aprende. No caso das crianças com dificuldades de aprendizagem, as situações de aprendizagem devem ser diversificadas, adaptadas às especificidades do aluno, construindo assim, um modo heterogêneo de facilitar a aprendizagem.

A proposta que se impõe é a igualdade de possibilidades, como forma de promover a inclusão de todos e em todos os setores sociais, pensando na formação de um homem capaz de apreender o mundo em que vive em condições de transformá-lo e não somente de reproduzi-lo, e essa formação perpassa pela obtenção de habilidades, atitudes e valores, que são oferecidas pelo professor, por isso é tão importante o seu processo contínuo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vias das leituras fomentadoras desta escrita, aponta-se para a importância da Educação Infantil e do trabalho pedagógico nesta fase, considerando a criança como um ser social, histórico e psicológico, e que o trabalho pedagógico nesta etapa deve basear-se numa teoria construtivista, que conceba sua cultura adjacente, articulando-a com os saberes teóricos da escola, como ponto principal para a construção de uma educação democrática e transformadora da realidade do educando.

Quanto à aprendizagem ou não aprendizagem, o fazer docente deve considerar, portanto, estas particularidades, as razões que podem estar causando algum *déficit* na aprendizagem da criança na pré-escola, fase tão importante e determinante na vida estudantil, buscando desenvolver estratégias que deem sentido a aprendizagem, conduzindo o aprendiz pelo caminho da descoberta de novos rumos do saber e potencialidades, até então não exploradas.

As dificuldades de aprendizagem na pré-escola têm acentuada significação na vida das crianças, visto que estas se encontram em uma fase que contribuirá para o seu desempenho no Ensino Fundamental e que se estas dificuldades não forem identificadas e trabalhadas de forma interventiva ou terapêutica, a criança poderá aumentar o nível das dificuldades e ter o futuro comprometido, tanto no desempenho acadêmico, como nas diversas relações sociais estabelecidas na sociedade.

Deste modo, é fundamental a adesão a novos conceitos e propostas de ensino e aprendizagem com foco no atendimento as crianças com dificuldades de aprendizagem na pré-escola. É preciso superar um modelo de ensino autoritário, baseado em metodologias mecânicas e tradicionais, e buscar transformar as práticas pedagógicas em caminhos livres e potencializadores, para que as

crianças possam manifestar suas reais condições de aprendizagem, apoiadas em princípios e valores comprometidos com a formação integral de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BOLETIM DE EDUCAÇÃO. **Um salto para o futuro**. 1998. p. 22-42.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF, 2001.

_____. Decreto n. 6.571/2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008. 1 p.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. 2v. Brasília, DF: MEC, 2006a.

_____. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: Introdução**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006b. (Coleção Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão).

CORREIA, Luís de Miranda. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. In: Instituto de estudos da criança, Universidade do Moinho, 2004.

_____; MARTINS, A. P. **Dificuldades de aprendizagem: que são? Como entendê-las?** Porto: Porto Editora, 2006.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

FORTES, M. F. A. Juventude e escola. DOXA - **Revista Sem. do Unileste-MG**, n. 9, jan./jun. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREINET, C. **Uma escola ativa e cooperativa**. São Paulo. 2002.

MALUF, Maria Irene. **Entenda mais sobre a dificuldade de aprendizagem em crianças**. Publicado em 27 de fevereiro de 2011.

MOZÈRE, L. "Du côté" des jeunes enfants ou comment appréhender le désir en sociologie? In: G. Brougère, M. Vandenbroeck, (Dir.). **Repenser l' éducation des jeunes enfants**. Bruxelles: Éditions Scientifiques Internationales, 2007.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento pedagógico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: Veredas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SMITH, Corinne.; STRICK, L. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z: Um guia completo para pais e educadores**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

How to cite (ABNT)

LIMA, Francisco Renato. Learning difficulties and pedagogical intervention in preschool: unveiling the paths of (non) learning. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 1, n. 1, p. 9-19, jan.-jun., 2018.